



COLONIZAÇÃO DE *STREPTOCOCCUS* DO GRUPO B EM MULHERES GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E TRATAMENTO: ESTUDO DE REVISÃO

Fabício Vieira CARAM¹
Walkiria SHIMOYA-BITTENCOURT²
Cristiane Coimbra de PAULA³

¹Acadêmico do curso de Farmácia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

²Doutora em Ciências pela UNIFESP. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

³Mestre em Ciências da Saúde pela UFMT. Docente do curso de Medicina e Biomedicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

Introdução: O *Streptococcus agalactiae* é considerado um microrganismo causador de infecções neonatais graves podendo levar a óbito. A colonização materna por essa bactéria no momento do parto aumenta em 200 vezes o risco de infecção neonatal precoce. No entanto, através de exames pré-natais específicos é possível identificá-la e dessa forma, promover medidas de intervenção terapêutica precocemente. **Objetivo:** o propósito deste estudo foi realizar uma revisão de literatura para identificar a prevalência de *streptococcus* β -hemolítico do grupo B em gestantes e o papel da prevenção e tratamento. **Método:** A busca eletrônica, para este estudo de revisão de literatura, foi realizada nos bancos de dados da Pubmed, LILACS e na biblioteca *on line* Scielo e Portal de Periódicos da CAPES, sem restrição quanto ao ano de publicação, nos idiomas português, espanhol e inglês. Utilizou-se os seguintes descritores: *Streptococcus agalactiae*, *Streptococcus* do Grupo B, gestantes, grávidas, parturiente, prevenção, tratamento farmacológico, farmacoterapia, terapia medicamentosa e tratamento medicamentoso. Empregou-se o operador booleano “AND” para conferir maior especificidade à busca. As informações encontradas foram agrupadas em três categorias: prevalência da colonização do *Streptococcus agalactiae*, prevenção da infecção e o tratamento medicamentoso. Os estudos foram selecionados mediante leitura dos títulos, seguida dos resumos e por último do artigo na íntegra com o intuito de examinar se atendiam os critérios de inclusão. Foram selecionados nesta pesquisa oito estudos que avaliaram a prevalência de *streptococcus* do grupo B, o período gestacional do exame e prevenção, e a farmacologia utilizada. **Resultados:** A maioria dos estudos encontrou prevalência entre 10 a 25% de infecção por essa bactéria, o período gestacional adequado foi entre a 35^a a 37^a semana. Entre os medicamentos antimicrobianos largamente utilizados estão a penicilina (primeira escolha) ou ampicilina como alternativa, sendo utilizadas tanto para profilaxia quanto para tratamento. **Conclusão:** Concluímos que a prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B nas gestantes dos estudos avaliados estava de acordo com os valores encontrados na literatura. Destaca-se que a prevenção deve ser realizada entre a 35^a e 37^a semana de gestação para que se possa fazer a quimioprofilaxia que antecede o parto prevenindo complicações decorrentes de infecções que possa acometer o neonato. No entanto, aponta-se a necessidade de realizar mais estudos com enfoque na conscientização dessa infecção e suas consequências como também sobre a prevalência dessa infecção em Mato Grosso.